

Permanência do sujeito com doença de Alzheimer na linguagem: a repetição como estratégia de significação

Milena Cordeiro Barbosa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: milenacord.barbosa@gmail.com

Mikaela da Silva Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 202111192@uesb.edu.br

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: nirvanafs@terra.com.br

831

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Linguagem. Neurolinguística Discursiva. Significação. Repetição

INTRODUÇÃO

Descontinuidades, disfluência, repetições e temáticas referentes ao passado são comumente associadas à linguagem de pessoas idosas. No entanto, essas marcas linguísticas não são exclusivas dessa faixa etária (Prete, 1991; Novaes-Pinto, 2008). Nota-se que esses fenômenos, apesar de serem comuns na oralidade e previstos pelo código linguístico, podem ser agudizados ou exacerbados pelo aspecto biológico do envelhecimento, bem como pelas relações que as pessoas idosas estabelecem com a comunidade em que vive – pelos vínculos que se formam ou se fragilizam (Prete, 1991; Novaes-Pinto, 2008). A medicina tradicional investiga as queixas de memória do ponto de vista puramente biológico, desconsiderando os efeitos dos discursos acerca do envelhecimento sobre o sujeito idoso (Marcolino-Galli; Fonseca, 2016).

O processo de avaliação da linguagem, nessas circunstâncias, ocorre de modo similar, normalmente o acompanhante e os profissionais de saúde falam pelo sujeito, expressando-se somente através de testes padronizados (Novaes-Pinto; Beilke, 2008). No entanto, os testes-padrão se restringem à atividade metalinguística, não abrangendo o que de fato está alterado na linguagem de idosos com prejuízos de memória, como aqueles

Realização:



Apoio:



com Doença de Alzheimer (Doravante DA) (Novaes-Pinto; Beilke, 2008). Em se tratando da avaliação do fenômeno da repetição, os testes padronizados interpretam-na ora como capacidade de preservação cognitiva e/ou mnêmica, ora sugerindo um déficit na retenção de novas informações (Cruz, 2008).

A questão que se coloca neste trabalho é a seguinte: *as repetições produzidas por sujeitos com Doença de Alzheimer revelam processos de significação?* Objetiva-se, então, analisar as repetições produzidas por sujeitos demenciados¹ por Alzheimer, em situações enunciativo-discursivas, a fim de extrair possíveis sentidos. Tem-se como intuito, ainda, investigar se algum modo de repetição se configura como caminho alternativo frente às dificuldades de memória impostas pelo adoecimento neurodegenerativo.

METODOLOGIA

Adota-se o referencial teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva. Os dados foram produzidos na perspectiva de dado-achado (Coudry, 1996), a partir de acompanhamento longitudinal iniciado em setembro de 2022 e finalizado em agosto de 2023². Os encontros foram gravados e posteriormente transcritos, após autorização e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo sujeito e cuidador principal, sendo autorizado ainda pelo Comitê de Ética em Pesquisa que gerou o parecer de número 5.593.971. Assim, o *corpus* do estudo se constituiu de dados de repetição produzida por um sujeito com diagnóstico de doença de Alzheimer em situação enunciativo-discursiva. As repetições foram analisadas qualitativamente quanto às funções textual e discursiva à luz da Linguística Textual, a partir dos critérios adotados por Marcuschi (1992) e Koch (1994). Em seguida, foram explorados os sentidos estabelecidos entre os interlocutores. Trata-se de recorte de dados da linguagem do sujeito Elizabete³, que apresenta o diagnóstico de Alzheimer há aproximadamente 15 anos.

¹ A demência é uma síndrome que pode ter inúmeras causas, desde quadros infecciosos a doenças vasculares e neurodegenerativas, como a Doença de Alzheimer e a Doença de Parkinson.

² Este estudo é produto da dissertação de mestrado em desenvolvimento que tem como título A repetição na oralidade de sujeitos com Doença de Alzheimer: diálogo entre a Neurolinguística Discursiva e a Psicanálise, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³ O nome do sujeito, bem como os demais nomes próprios são fictícios, objetivando preservar a identidade do sujeito.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados abaixo emergiram durante uma atividade proposta por Imb, pesquisadora, a Elizabete. Tratava-se da construção de uma árvore genealógica com a colagem das partes da árvore. Os nomes da filha e dos netos foram representados por figuras de frutos e os dos irmãos, por folhas. Elizabete já havia escrito e colado o nome de alguns irmãos e questiona-se acerca de sua própria memória.

Quadro 1: “Eu alembrei, né?” – 15 de maio de 2023.

Linha	Interlocutor	Transcrição	Condições de produção do enunciado não-verbal
1	Elizabete	Ilda, Solimar e Célia, 3 irmãs. // Paulo, Martinho e Heitor. / São 6. Eu só tenho esses? Não, eu tenho mais.	Contando os dedos ao falar os nomes.
2	Imb	Vamos tentar lembrar aí quem são os outros?	
3	Elizabete	Ilda, Solimar e Célia. Ilda, Solimar... //	
4	Imb	Teve algum irmão que morreu?	
5	Elizabete	// Morreu , mas eu esqueci o nome do... // nm... Rivaldo!	
6	Imb	Rivaldo!	
7	Elizabete	Era meu irmão mais velho.	
8	Imb	Era mais velho do que a senhora?	
9	Elizabete	Não, dos homens.	
10	Imb	Então, vamos cortar uma folhinha [da árvore genealógica] para Rivaldo .	
11	Elizabete	É, chamava Rivaldo. Era o meu irmão mais velho dos homens. // Rivaldo. Eu alembrei, né?	
12	Imb	Isso, a senhora lembrou .	

Fonte: Elaborado pelas autoras

A repetição do nome Rivaldo, nas linhas 6, 10 e 11, bem como dos nomes dos demais irmãos na linha 3, aponta para a função da repetição como saneadora, conforme descreve Koch (1994). O sujeito recorre à repetição dos nomes dos irmãos como estratégia para lembrar. Elizabete demarca na fala a percepção de que algo falta, de que algo não foi evocado de modo automático. Assim, diante da dificuldade de memória apresentada, repete (recurso verbal) e utiliza a contagem dos dedos da mão (em paralelo com o recurso não verbal) para dar suporte a recordação. Processo similar foi observado por Cardoso, Roberto e Sampaio (2023) ao notarem que o sujeito repete como estratégia para chegar à palavra-alvo pretendida.

Realização:



Apoio:



O sujeito se utiliza, ainda, da fala do interlocutor, através da questão “Teve algum irmão que morreu?”, na linha 4, e após uma pausa longa, incorpora a sugestão como uma dica. Nesse caso, há a produção da repetição do verbo morrer, na linha 5, conjugado no passado. Assim, a repetição produz o efeito de manutenção da interação.

Das linhas 7 a 11, há a ocorrência de repetições que culminam na seguinte formulação “Era meu irmão mais velho dos homens”. Trata-se de uma auto repetição, cuja função textual é reconstruir estruturas. Caracteriza-se como incorporação, sendo uma estratégia de interatividade. Ou seja, o sujeito se repete a fim de alcançar o enunciado desejado, para se fazer entender. Na linha 12, o interlocutor repete o verbo lembrar, dito pelo sujeito. Ao reforçar o verbo, se apresenta ao sujeito com DA como um outro que o escuta, ao mesmo tempo em que demarca o ato de lembrar como uma possibilidade, apesar dos esquecimentos.

CONCLUSÕES

A partir das análises estabelecidas neste trabalho, entende-se que as repetições produzidas em situações enunciativo-discursivas de sujeitos com DA compreendem marcas da subjetividade e historicidade na linguagem pelo sujeito que busca, assim, estratégias significativas para manter seu papel social e linguístico. Ou seja, a patologia não separa o sujeito da linguagem, quando há cooperação entre os interlocutores. Ademais, verifica-se que o interlocutor qualificado consiste em uma instância de grande importância na construção de caminhos para a significação pelo sujeito com demência. Por fim, espera-se que as investigações aqui colocadas sejam de grande contribuição para a ciência, mesmo ainda havendo muito a ser pesquisado acerca do fenômeno de repetição, como processo de significação, observado em sujeitos com diagnóstico de demência de Alzheimer.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Elisângela Andrade Moreira; ROBERTO, Maria Eduardo Silva Gomes; SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos. Alterações na linguagem em pessoas idosas com Doença de Alzheimer. **Revista Philologus**, ano 29, n. 85 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2023.
- COUDRY, Maria Irma Hadler. O que é dado em Neurolinguística? In: CASTRO, Maria Fausta Pereira. (Org.). **O método e o dado no estudo da linguagem**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. p. 179-194.
- CRUZ, Fernanda Miranda da. Linguagem, interação e cognição na doença de Alzheimer. (**Tese de doutorado**). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Instituto de Estudos da Linguagem: Campinas, SP, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfel Villaça. Funções retóricas e interativas da repetição da repetição. **Boletim da ABRALIN**, vol 15, p. 153-158, 1994.
- MARCOLINO-GALLI, Juliana. FONSECA, Suzana Carielo da. Sobre queixas de dificuldades de memória na velhice. **Estud. Interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 227-242, 2016.
- MARCUSCHI, Luíz Antônio. A repetição na língua falada: formas e funções. (**Tese de Livre Docências**). Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Letras: Recife, PE, 1992.
- NOVAES-PINTO, Rosana do Carmo. Preconceito linguístico e exclusão social na normalidade e nas chamadas "Patologias de linguagem". **Avesso do Avesso**, Araçatuba, v. 6, n. 6, p. 8-36, ago. 2008.
- NOVAES-PINTO, Rosana do Carmo; BEILKE, Hudson Marcel Bracher. Avaliação de linguagem na Demência de Alzheimer. **Estudos da Língua(gem)**, v. 6, n. 2, p. 97-126, 2008.
- PRETI, Dino. **A linguagem dos idosos**. São Paulo: Contexto, 1991.